

O Telensino como caminho para a educação no Ceará: uma análise histórica e pedagógica

ARTIGO

Roberta Lúcia Santos de Oliveira ⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Paula Andréa de Oliveira Dantas ⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Lia Machado Fiuza Fialho ⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Resumo

O artigo analisa o Telensino como uma alternativa educacional inovadora implantada no Ceará na década de 1970, com o objetivo de ampliar o acesso ao ensino de primeiro grau, e mitigar a escassez de professores qualificados em regiões remotas. O objetivo da pesquisa é investigar a implementação do Telensino no Ceará, destacando sua proposta pedagógica, seu papel na ampliação do acesso à educação e seu impacto na formação dos estudantes, especialmente aqueles situados em áreas de difícil acesso. Mediante uma análise documental, a partir de leis, pareceres do Conselho Estadual de Educação, relatórios institucionais, entre outros documentos, o estudo contribui para a valorização da memória educacional do Ceará e fomenta reflexões sobre a adaptação de modelos educacionais mediados por tecnologia no contexto atual. Além disso, evidencia que esta foi uma experiência pioneira de teleeducação, utilizando a televisão como principal ferramenta didática. A experiência do Telensino no Ceará demonstrou a viabilidade do uso da televisão como meio educacional, permitindo a ampliação do acesso ao ensino fundamental e promovendo uma abordagem pedagógica inovadora. Apesar das limitações, como a falta de interação direta entre alunos e professores e a necessidade de maior aprofundamento dos conteúdos, o programa cumpriu um papel fundamental na interiorização da educação no Estado.

Palavras-chave: Telensino. Educação cearense. História da educação. Políticas educacionais.

Telensino as a path to education in Ceará: a historical and pedagogical analysis

Abstract

The article analyzes Telensino as an innovative educational alternative implemented in Ceará in the 1970s, with the aim of expanding access to primary education and mitigating the shortage of qualified teachers in remote regions. The objective of the research is to investigate the implementation of Telensino in Ceará, highlighting its pedagogical proposal, its role in expanding access to education, and its impact on the education of students, especially those located in areas that are difficult to

access. Through a documentary analysis based on laws, opinions of the State Board of Education, institutional reports, among other documents, the study contributes to the appreciation of the educational memory of Ceará and encourages reflections on the adaptation of technology-mediated educational models in the current context. In addition, it shows that this was a pioneering experience in tele-education, using television as the main teaching tool. The Telensino experience in Ceará demonstrated the feasibility of using television as an educational medium, allowing for expanded access to elementary education and promoting an innovative pedagogical approach. Despite limitations, such as the lack of direct interaction between students and teachers and the need for greater depth of content, the program played a fundamental role in bringing education to the interior of the state.

Keywords: Teleteaching. Education in Ceará. History of education. Educational policies.

1 Introdução

Na década de 1970, o Brasil enfrentava o desafio de expandir o acesso à educação básica em meio a desigualdades sociais e regionais marcantes. A pressão por universalizar o ensino se intensificou, pois o país buscava alinhar-se às metas de modernização e desenvolvimento propostas pelo regime militar. Nesse contexto, governos estaduais foram impulsionados a criar alternativas para suprir a carência de infraestrutura escolar e, sobretudo, a escassez de professores qualificados em áreas distantes dos grandes centros urbanos.

O estado do Ceará, marcado por dificuldades de acesso a recursos educacionais, buscou criar iniciativas para superar essas barreiras. Entre tais iniciativas, destacou-se o Telensino, sistema educacional implantado na década de 1970 que utilizava recursos audiovisuais e transmissões televisivas como suporte pedagógico. Resultado de um esforço governamental para ampliar o ensino fundamental (à época denominado 1º Grau), o programa buscava democratizar o acesso ao conhecimento e reduzir os efeitos da carência de docentes habilitados.

Este artigo analisa o Telensino como um sistema educacional implantado no Ceará na década de 1970, resultado de um esforço governamental para expandir o ensino fundamental (antigo 1º Grau) e mitigar a escassez de professores qualificados em regiões

remotas. O estudo examina o contexto histórico, as políticas públicas que sustentaram o programa, sua estrutura pedagógica e os resultados alcançados.

O objetivo da pesquisa é investigar a implementação do Telensino no Ceará, destacando sua proposta pedagógica, seu papel na ampliação do acesso à educação e seu impacto na formação dos estudantes, especialmente aqueles situados em áreas de difícil acesso.

A metodologia adotada é qualitativa e documental, com análise de fontes primárias e secundárias, incluindo leis, pareceres do Conselho Estadual de Educação, relatórios institucionais, artigos acadêmicos, jornais e depoimentos de pesquisadores da área. A investigação também considera a perspectiva histórica da criação e evolução do Telensino, explorando seus princípios pedagógicos e filosóficos.

A relevância desta pesquisa reside na inovação que o Telensino representou para o ensino fundamental no Ceará, ao utilizar a televisão como ferramenta educacional para suprir a carência de professores em regiões distantes. Compreender sua estrutura, desafios e contribuições é essencial para avaliar seu legado e refletir sobre o uso das tecnologias na educação pública. Além disso, o estudo contribui para a preservação da memória educacional do estado e fomenta novas discussões sobre políticas públicas voltadas à democratização do ensino.

Ressaltamos que este artigo corresponde, com algumas modificações, a um desdobramento da dissertação de mestrado intitulada A educação pelas antenas de TV: narrativa histórica da implantação do Telensino no Ceará (1973-1979)¹.

2 Percurso Teórico-Metodológico

Para compreender a implementação e os impactos do Telensino no Ceará, este estudo adotou uma abordagem qualitativa e documental. O método qualitativo foi

¹ Dissertação de Roberta Lúcia Santos de Oliveira, defendida em 2014 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, sob a orientação do professor doutor Francisco Ari de Andrade.

escolhido porque permite uma análise aprofundada dos significados e contextos envolvidos no fenômeno estudado, possibilitando uma interpretação mais rica das estratégias educacionais utilizadas e de seus desdobramentos ao longo do tempo. Segundo Minayo (2012), a pesquisa qualitativa é particularmente adequada quando o objetivo é compreender processos sociais, valores, práticas e significados, aspectos que se mostram essenciais para analisar experiências educacionais como o Telensino.

Com a intenção de diversificar o fazer historiográfico, foram reunidas e examinadas fontes que ajudassem a reconstruir a trajetória do Telensino. Dentre alguns documentos, destacamos a Lei nº 9.753/1973, que autorizou a criação da Fundação Educacional do Estado do Ceará (FUNEDUCE) e estabeleceu as diretrizes para o funcionamento da TV Educativa do Ceará, e a Lei nº 10.264/1979, que criou a Fundação de Teleducação do Estado do Ceará (FUNTELC), dando continuidade à estruturação do programa. Esses marcos legais foram fundamentais para compreender o amparo institucional que garantiu a existência e a expansão do Telensino.

Além disso, foram analisados os pareceres do Conselho Estadual de Educação, especialmente o Parecer nº 760/74, que formalizou a aprovação do ensino regular de primeiro grau por meio da TV Educativa. Esse documento fornece *insights* valiosos sobre a visão pedagógica da época e as justificativas oficiais para a adoção do Telensino como solução para o déficit de professores em áreas remotas.

Outra categoria de fontes fundamentais foi composto de relatórios institucionais produzidos pela FUNEDUCE e pela FUNTELC, nos quais estão descritas as estratégias adotadas para a produção e transmissão das teleaulas, a organização dos conteúdos curriculares e os desafios enfrentados na implementação do programa. Esses relatórios reúnem dados quantitativos e qualitativos acerca da expansão do Telensino, possibilitando acompanhar sua trajetória desde a fase inicial até o processo de consolidação. O acesso a esse material ocorreu durante a pesquisa de mestrado, quando os documentos estavam disponíveis na biblioteca da Secretaria de Educação do Estado do Ceará.

A pesquisa também se valeu de artigos acadêmicos e dissertações, consultados em bases como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/CNPq), no

Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e no repositório institucional da Universidade Federal do Ceará (UFC). Foram priorizados trabalhos publicados no período de 1990 a 2014, de modo a contemplar análises consolidadas sobre a temática. Esses materiais ofereceram um olhar crítico sobre o Telensino e seus impactos na educação pública cearense. Em especial, a dissertação “A educação pelas antenas de TV: narrativa histórica da implantação do Telensino no Ceará (1973–1979)”, de Roberta Lúcia Santos de Oliveira, serviu como um dos principais referenciais para a construção desta análise, por apresentar um estudo aprofundado sobre a estrutura e os desdobramentos do programa.

Além dos documentos oficiais e acadêmicos, a pesquisa explorou jornais da época da implantação do Telensino, em meados da década de 1970, como *O Povo*, que noticiaram desde a criação da TV Educativa até os desafios logísticos e financeiros enfrentados pelo governo do estado em sua implementação. Essas fontes, disponíveis na Biblioteca Estadual do Ceará (BECE), contribuíram para contextualizar o impacto do Telensino na sociedade cearense, registrando não apenas as perspectivas institucionais, mas também as percepções públicas e políticas sobre a iniciativa.

Por fim, foram considerados depoimentos de pesquisadores e profissionais da área educacional que estudaram o Telensino ou participaram de sua implementação. Esses relatos foram essenciais para enriquecer a compreensão sobre o funcionamento do programa na prática, trazendo à tona questões como a adaptação dos professores ao novo modelo de ensino, as dificuldades enfrentadas pelos alunos e a recepção da comunidade escolar à proposta de ensino mediado pela televisão. Os depoimentos estão disponíveis na dissertação “A educação pelas antenas de TV: narrativa histórica da implantação do Telensino no Ceará (1973-1979)”, de Roberta Lúcia Santos de Oliveira.

A combinação dessas diversas fontes permitiu uma análise ampla e detalhada do Telensino, contemplando tanto seus aspectos estruturais e pedagógicos quanto seus impactos sociais. Dessa forma, este estudo busca não apenas reconstituir a memória dessa experiência inovadora, mas também contribuir para o debate sobre o uso das

tecnologias na educação pública e a necessidade de políticas inclusivas para ampliar o acesso ao ensino em regiões de difícil alcance.

3 Resultados e Discussão

6

A implantação da TV Educativa do Ceará (TVE) teve início em 1966, quando o então governador, Cel. Virgílio Távora, solicitou ao Conselho Nacional de Teleeducação (CONTEL) a concessão de um canal de televisão educativa para o estado. O pedido foi aprovado em abril de 1970, marcando o primeiro passo para a implementação do Telensino.

Além de requisitar a concessão de um canal de televisão educativa, era necessário também criar, por meio de lei, o órgão que manteria a TV Educativa. Em 18 de outubro de 1973, o governador César Cals sancionou e promulgou a Lei nº 9.753, que concebia a Fundação Educacional do Estado do Ceará – FUNEDUCE. Essa instituição foi constituída como pessoa jurídica de direito privado, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, tendo como finalidade produzir ações educativas em todos os níveis de ensino, pesquisa e extensão, como está disposto no seguinte artigo:

Art. 1º – É o Poder Executivo autorizado a instituir, com personalidade jurídica de direito privado a Fundação Educacional do Estado do Ceará – FUNEDUCE, com sede e foro na cidade de Fortaleza, autonomia administrativa, financeira e patrimonial, destinando-se precipuamente, aos seguintes fins:

I – promover atividades educacionais em todos os níveis de ensino, pesquisa e extensão;

II – realizar e patrocinar atividades reclamadas pela política de desenvolvimento econômico-social do Ceará e suas exigências prioritárias no domínio da cultura humanística e conhecimentos científico-tecnológicos.

[...] (Ceará, 1973).

A FUNEDUCE era a instituição mantenedora tanto da TV Educativa quanto da Universidade Estadual do Ceará, como está disposto no art. 2º: “A FUNEDUCE promoverá as gestões necessárias para a criação da Universidade Estadual do Ceará integrada, inicialmente, aos estabelecimentos mencionados no art. 4º desta lei, assumindo os

encargos financeiros de sua manutenção e da TV Educativa.” (Ceará, 1973). Esta instituição estava ligada à Secretaria de Educação, sendo administrada por um Conselho Diretor. A competência, o mandato e as atribuições desse Conselho eram estabelecidos por estatuto, no qual o presidente era nomeado pelo governador, como consta no § 3º do art. 7º da Lei nº 9.753.

A Lei nº 9.753, em seu art. 8º e §§ 1º e 2º, dispõe sobre o tipo de ensino a ser oferecido pela TV Educativa, podendo ser, além do ensino regular, cursos de extensão cultural ou técnica e também a difusão de matéria de interesse do público ou do Estado.

Art. 8º – A TV Educativa do Ceará ofertará à comunidade programas de ensino sistemático relativos ao primeiro e segundo graus, obedecida a legislação pertinente.

§1º – A TV Educativa poderá oferecer ainda cursos especiais e de extensão cultural ou técnica bem assim divulgar matéria de relevante interesse público, ou da mais alta administração do Estado.

§2º – A TV Educativa colaborará a juízo de sua direção, com diferentes organizações culturais e educacionais, executando, sob convênio, programas instrutivos especiais, assegurada, porém, prioridade para programas análogos da Universidade Estadual do Ceará. (Ceará, 1973).

Para iniciar seu funcionamento, a FUNEDUCE recebeu do Governo do Estado, além do orçamento já previsto pela Secretaria da Fazenda, um capital inicial adicional de Cr\$ 200.000,00, que serviria de ajuda para viabilizar a implantação de seus serviços. A etapa seguinte consistia em solicitar a autorização do Conselho Estadual de Educação. Para isso, em 1974, o Governo do Estado do Ceará protocolou no Conselho a solicitação nº 1422/74.

Enquanto aguardava a autorização do Conselho, o governador César Cals, em audiência com o ministro do Planejamento, João Paulo dos Reis Velloso, solicitou auxílio financeiro para a implantação da TVE e a ampliação da estação de passageiros e da pista do Aeroporto Pinto Martins. Tal ampliação seria para comportar o aumento no número de passageiros que usariam o aeroporto (O Povo, 14.02.1973, p. 10).

O Governo do Estado do Ceará começou a tomar as providências referentes à aquisição do terreno para a construção da sede da TV Educativa cearense. O local onde

seria construída a TVE situava-se, e ainda se situa, à Rua Osvaldo Cruz, 1985, no bairro Aldeota, em Fortaleza. O prédio estava previsto para ficar pronto em 15.6.1973 e possuía 1.400m², divididos em dois pavimentos. No andar superior se localizava o Departamento de Engenharia e o espaço onde estavam instalados os equipamentos de controles, filmes e *slides*. Cerca de 60% do prédio seria ocupado pelos Departamentos de Pedagogia e Produção. A construção da sede da TVE custaria aos cofres públicos cerca de um milhão de cruzeiros. A estrutura metálica que serviria de antena tinha 95 metros de altura e os cofres públicos pagaram 312 mil cruzeiros, sendo que esta estrutura vinha de São Paulo (O Povo, 15.05.1973, p. 10).

No jornal O Povo de 15.05.1973 (p. 10), havia uma matéria afirmando que, findando o mês de setembro de 1973, e depois de o Governo do Estado investir mais de cinco milhões de cruzeiros, a TVE do Ceará estaria pronta e que, após iniciar o seu programa de difusão educacional e cultural, seria um meio de desenvolvimento para o Ceará.

Em 16 de outubro de 1974, o Conselho Estadual de Educação, por meio do Parecer nº 760/74, tendo como relator do processo o conselheiro Jorgelito Cals de Oliveira, despachou o parecer aprovando a implantação do ensino regular de 1º grau pela TV Educativa – Canal 5. São palavras do relator: “É nesse sentido que entendemos ser o trabalho da TV Educativa – Canal 5 do Ceará, como um projeto de expansão, de complementação e de enriquecimento do ensino regular nos moldes pedagógicos mais atualizados e, como tal, julgamos que possa ser aprovado e aplaudido”. (Ceará, 1974).

A Televisão Educativa do Ceará era dividida em cinco departamentos, cada qual com sua finalidade: Departamento de Produção, Departamento de Programação Pedagógica, Departamento de Tele-jornalismo, Departamento de Engenharia e o Departamento de Administração.

No decorrer do tempo, a FUNEDUCE foi transformada em Fundação Universidade Estadual do Estado do Ceará, separando assim a UECE da TV Educativa. Essa modificação ocorreu após o governador Manoel de Castro Filho sancionar e assinar a Lei nº 10.262, de 19 de maio de 1979. Em razão dessa separação, também foi promulgada a

Lei nº 10.264, de 22 de maio de 1979, que criava a Fundação de Teleducção do Estado do Ceará – FUNTELC.

3.1 Conceituando o Telensino: origens e estrutura

9

No ano de 1972, o governador César Cals iniciou a nomeação da equipe pedagógica que comporia a TV Educativa, começando pelo convite feito à professora Antonieta Cals de Oliveira, que, à época, era assessora para assuntos de educação do governo, para que ficasse à frente da parte pedagógica da TVE. (Fundação Teleducção do Ceará, Um instrumento a serviço da educação e da cultura – 1974-1995, [s.d.], p. 9).

A professora Antonieta Cals chamou os professores Ignácio Ribeiro Pessoa Montenegro, José Carneiro da Cunha e Gerardo José Campos para, juntos, iniciarem as entrevistas necessárias ao recrutamento do primeiro grupo pedagógico da TVE. E assim estava formada a equipe que iniciaria os trabalhos de pesquisa sobre a implantação do Telensino no Estado.

Após ser criado o projeto educativo do Telensino, começou a produção do material de apoio para os orientadores de aprendizagem e alunos. O treinamento exclusivo para os técnicos que trabalhariam na televisão também havia sido iniciado. Campos afirma que os criadores do Telensino tiveram muita atenção ao concebê-lo, pois não desejavam copiar modelos de outros locais. Foi pensada a realidade do nosso Estado, enxergando seus problemas, suas características e carências. Segundo ele,

[...] Com o cuidado de não importar modelos, mas com a sabedoria de assimilar exemplos, os que criaram este sistema tiveram o mérito de recriar o que já existia com a preocupação de não copiar, para não arriscar a falhar com o compromisso de pensar a realidade cearense em seus problemas concretos, suas características e suas carências localizadas. (Campos, 1983, p. 36).

Para que esse projeto acontecesse, era necessário, também, estendê-lo para outras localidades onde se sintonizava televisão educativa. Tais viagens serviriam para que a equipe estudasse e observasse o andamento do projeto no interior do Estado. Ao

retornar à sede do governo, concluíam se poderia ser utilizada a metodologia educacional na Televisão Educativa cearense.

Em 1974, ano de inauguração da TVE, a equipe gestora era composta pelo superintendente Eng. Artur de Freitas Torres de Melo, pelo diretor do Departamento de Programação Pedagógica, Prof. Gerardo José Campos, pelo diretor do Departamento de Produção, jornalista João Guilherme Neto, e pelo diretor do Departamento Administrativo, Prof. Carneiro da Cunha. No dia 7 de março do mesmo ano foi inaugurada a sede da TV Educativa do Ceará, que passou a transmitir teleaulas para todo o Estado. O evento contou com a presença de autoridades locais e nacionais, incluindo o ministro da Educação, Jarbas Passarinho, que destacou a iniciativa como um exemplo para outros estados brasileiros no avanço da escolaridade e na difusão cultural. Segundo o Ministro, a criação da emissora marcou uma nova era para a educação cearense, demonstrando o pioneirismo do Estado na busca por alternativas educacionais inovadoras.

Dias e Brandão (2003) afirmam que o sistema Telensino só existiu no Ceará e foi definido pela existência de uma matriz que produzia as aulas que seriam exibidas em qualquer escola do Estado apta a receber o sinal de TV. De acordo com as autoras,

Segundo informações oficiais, esse sistema só existe no Estado do Ceará. Foi criado em 1974. Caracteriza-se pela existência de uma central de produção de programas televisivos ditos educativos (pois versam sobre conteúdos que são ministrados em qualquer escola “tradicional”) – essa central se chama FUNTELC (Fundação de Telecomunicações do Ceará). (Dias; Brandão, 2003, p. 14).

Para a professora Lindalva Pereira do Carmo, coordenadora de Desenvolvimento Técnico-Pedagógico da Secretaria de Educação Básica, em depoimento dado a Bodião (1999), a implantação do Telensino permitiu ao Estado incorporar a procura criada pelo estabelecimento do ensino de 1º grau com oito anos de duração. Segundo ela,

Na realidade, quando o Telensino começou, nós estávamos entrando com a implantação da 5692, [...] Nós tínhamos apenas alguns ginásios e, quando a lei 5692 veio com o ensino de 1º grau de 8 anos, implicou que todos os antigos grupos escolares fossem crescendo pra alcançar até a 8ª série, então, isso era uma demanda além da conta dos municípios e do estado. Então, o Telensino quando

nasceu, naquela época, nasceu para viabilizar a implantação da 5692, transformando as antigas escolas primárias em escolas de 1º grau de 8 anos, a suprir a carência de pessoal e chegar aos mais distantes locais, onde isso não era possível.²

O Telensino surgiu com o objetivo de levar educação aos municípios cearenses mais distantes e a localidades de difícil acesso, para suprir a carência de professores habilitados. Sobre os objetivos do Telensino, Barreto (2001) afirma que o programa foi criado para atender estudantes do 5º ao 8º ano do ensino fundamental dentro da faixa etária regular, diferenciando-se de programas supletivos. Além disso, buscava levar educação a regiões remotas onde faltavam professores qualificados para essas séries.

A equipe docente inicial do Telensino era composta por 13 professores: Almerinda C. Albuquerque, Almir Brasil Pires, Gerardo José Campos, Gildo Cordeiro Rosas, Hipólito Peixoto Oliveira, Ignácio R. P. Montenegro, José Nascimento S. Braga, José Carneiro da Cunha, Maria Célia A. Guabiraba, Maria Eliana Cavalcante Matos, Marta Maria Freire Castelo, Marcelo Mota de Matos e Rubens Linhares de Páscoa.

Entre 1974 e 1979, o sistema Telensino apresentou significativa expansão no Ceará. Em 1974, o programa estava presente em 8 municípios, com 30 escolas atendendo 4.139 alunos do 5º e 6º anos. No ano seguinte, houve um crescimento expressivo, alcançando 29 municípios, 92 escolas e 9.695 alunos do 5º ao 7º ano, com taxa de crescimento de 134,24%. Em 1976, a expansão continuou, chegando a 34 municípios, mantendo 92 escolas e atendendo 12.567 alunos do 5º ao 8º ano, com um aumento de 29,62%. Em 1977, o programa se consolidou em 32 municípios, ampliando para 111 escolas e 13.392 estudantes, mas com crescimento mais modesto, de 6,56%. Em 1978, o Telensino atingiu 40 municípios, com 133 escolas e 14.810 alunos, apresentando taxa de crescimento de 10,59%. Por fim, em 1979, o programa se expandiu para 43 municípios, contando com 146 escolas e beneficiando 17.685 alunos, com um aumento de 5,82% (Oliveira, 2014)

² Depoimento retirado de BODIÃO, Idevaldo da Silva. **Estudo sobre o cotidiano das classes do Telensino de uma escola da rede pública do Ceará.** (Tese) Doutorado em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.

Inicialmente, apenas oito municípios foram contemplados com as teleaulas. No entanto, ao longo dos anos, houve crescimento tanto no número de municípios atendidos quanto na quantidade de escolas e estudantes. Em 1974, o Telensino transmitia aulas apenas para a 5ª e 6ª séries do ensino fundamental. Em 1975, passou a incluir a 7ª série e, a partir de 1976, passou a abranger do 5º ao 8º ano.

3.2 A Proposta Pedagógica do Telensino: Orientação Curricular e Filosófica

A proposta político-pedagógica do Telensino buscava romper com o autoritarismo e o tecnicismo predominantes na década de 1970, alinhando-se a uma abordagem humanista. O objetivo era formar estudantes críticos, solidários, autônomos e participativos (Oliveira, 2014). Nesse sistema, as aulas eram veiculadas pela televisão, que não se limitava a ser um meio de transmissão de conhecimento e cultura; pelo contrário, integrava um modelo educacional mais amplo, estimulando a reflexão e o pensamento crítico dos alunos. De acordo com Silva e Dias,

A televisão, nessa perspectiva, seria o instrumento pelo qual seriam transmitidas as emissões (teleaulas) e onde o aluno seria o sujeito ativo do próprio conhecimento. Ao professor caberia a tarefa de facilitar a aprendizagem desse conhecimento, proporcionando dinâmicas de reflexão, mediando debates e estimulando o estudo (Dias; Silva, 2003, p. 115).

Nos primeiros anos do Telensino, entre 1974 e 1977, todos os módulos eram realizados e transmitidos ao vivo, com exceção das aulas, que eram previamente gravadas. Esse modelo tornava o sistema mais econômico, mas exigia maior dedicação dos professores, realizadores e apresentadores. A partir de 1977, os módulos passaram a ser gravados, o que elevou os custos do programa. Para embasar essa afirmação, recorremos a Campos, que enfatiza de forma categórica ao afirmar:

[...] No início, de 1974 a 1977 os subsistemas de produção e de realização da TVE em estudo, caracterizavam-se pela simplicidade na execução das mensagens teledidáticas, uma vez que somente as aulas eram gravadas em “tapes”. Todos os

módulos eram realizados e emitidos “ao vivo”, o que tornava o processo financeiramente menos oneroso e mais agilidade na dinâmica de sua atualização. Este método exigia mais dos professores, realizadores e apresentadores. No ano de 1977, a vontade natural e louvável de perseguir o “ótimo” gerou uma preocupação perfeccionista, inconscientemente influenciada pelo “padrão Globo” de televisão de um aprimoramento sofisticado da imagem e uma decisão de gravar definitivamente os módulos. O sistema tornou-se em consequência, mais oneroso em termos financeiros e mais lento em termos de retro-alimentação. [...] (1983, p. 94).

Nesse contexto, o orientador de aprendizagem desempenhava um papel essencial na condução dos telealunos, incentivando e dinamizando o processo educativo por meio de atividades em grupo e dinâmicas que fortaleciam a cooperação e as relações interpessoais. Esse método não apenas ampliava o conhecimento, mas também contribuía para a retenção da aprendizagem. Assim, tanto os alunos quanto os orientadores tornavam-se sujeitos ativos no processo educacional, estabelecendo, por meio do diálogo, uma relação que os levava a assumir a responsabilidade pelo próprio aprendizado.

Para Campos (1983), o orientador de aprendizagem é responsável por conduzir as atividades com os alunos na recepção das teleaulas. Seu papel vai além de simplesmente transmitir conteúdos: ele cria um ambiente propício para que os estudantes desenvolvam interesse, compreendam os temas, realizem atividades e alcancem resultados. Esse profissional atua como mediador, incentivando e acompanhando o processo de aprendizagem, sem assumir a posição de um instrutor que domina todas as áreas do conhecimento. A sala de aula, assim, transforma-se em um espaço de troca e construção coletiva do saber.

A metodologia das teleaulas exibidas no Ceará foi desenvolvida com base no binômio ação-reflexão, no qual a televisão desempenhava um papel central na proposta didático-pedagógica do Telensino. Além desse aspecto educacional, o sistema também se sustentava em preceitos filosóficos, que serão abordados a seguir.

O Telensino baseava-se em uma abordagem centrada no estudante, utilizando a televisão e o professor como principais recursos educacionais. Inspirado nos princípios de Paulo Freire, seu modelo pedagógico enfatizava a construção do conhecimento de forma

libertadora. O questionamento desempenhava um papel essencial no desenvolvimento do pensamento crítico, permitindo que os alunos relacionassem os conteúdos das aulas com sua realidade (Farias, 2000). Segundo a professora Rita Facó, “[...] esse elemento não existia na dinâmica do sistema teleducativo maranhense, tendo sido elaborado especialmente para o Ceará pela equipe pedagógica fundadora” (Farias, 2000, p. 53).

O Telensino foi oficialmente reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação por meio do Parecer 760/74 e adotou o currículo oficial do Ceará, elaborado pela Secretaria de Educação. Esse currículo foi adaptado para atender às necessidades dos alunos do sistema, utilizando a televisão, o manual de apoio e o caderno de atividades como principais recursos.

O currículo do Telensino fundamentava-se em três princípios centrais: totalidade, interdisciplinaridade e flexibilidade. O princípio da totalidade buscava integrar as disciplinas em um conjunto coeso, tornando a aprendizagem mais significativa ao conectá-la à realidade dos alunos. A interdisciplinaridade garantia a interconexão entre as áreas do conhecimento, promovendo uma visão global e sustentando uma pedagogia da comunicação inovadora, com docentes de diferentes especialidades trabalhando colaborativamente. Já a flexibilidade permitia a adaptação dos conteúdos programáticos, rompendo com abordagens rígidas e incentivando a formação de sujeitos críticos e criativos, capazes de exercer autonomia e responsabilidade em seu aprendizado.

Além dos três princípios fundamentais, o Telensino contava com diversos componentes curriculares, incluindo telealunos, orientadores de aprendizagem, organização da telessala, temas integradores, conteúdos programáticos, metodologia de ensino, processo de veiculação das teleaulas, questionamentos e sistema de avaliação (Fundação de Teleducação do Ceará, 1990).

Os conteúdos programáticos eram organizados por área de estudo e disciplina, seguindo o currículo oficial do Estado. Para cada série, eram definidos oito temas integradores, que estruturavam o ensino e promoviam maior articulação entre os conteúdos. Cada tema representava uma unidade do programa, garantindo a coesão curricular.

3.3 A TVE – Canal 5: Transmissão das Teleaulas e Avaliação da Aprendizagem no Telensino

15

O Telensino foi implantado em diversas escolas do Ceará, abrangendo instituições estaduais, municipais, particulares e vinculadas a entidades como o SESI e a CNEC. Embora a maioria das escolas participantes estivesse localizada em Fortaleza, o programa também se estendeu a outros municípios, incluindo Cascavel, São Gonçalo do Amarante, Beberibe, Caucaia, Maranguape, Pacajus e Mondubim (Oliveira, 2014).

O programa foi implementado em 17 escolas de Fortaleza, além de unidades em municípios como Cascavel, Paracuru, São Gonçalo do Amarante, Beberibe, Caucaia, Maranguape, Mondubim e Pacajus. No total, participaram 12 escolas estaduais, 15 municipais, duas particulares, uma do SESI e duas da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC). No entanto, há divergências nas fontes sobre os municípios atendidos em 1974, pois, enquanto alguns registros mencionam Trairi, outros citam Mondubim. Apesar dessas inconsistências, os dados confirmam as instituições envolvidas e o número de alunos atendidos naquele ano (Oliveira, 2014).

Em 1974, o calendário escolar do Telensino previa 184 dias letivos. Nesse período, foram produzidas 145 Fichas de Emissão (FE), 12 Manuais de Apoio e 31 Fichas de Avaliação Integrada (FAI). A distribuição das aulas contemplava: 150 de Comunicação e Expressão, 150 de Matemática, 87 de Estudos Sociais, 68 de Ciências e 29 de Educação Artística, sendo esta última oferecida aos sábados (Oliveira, 2014).

Inicialmente, o programa atendeu alunos da 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental, então denominado 1º grau. Cada teleaula, chamada de “novela”, tinha duração de 20 minutos. Vale ressaltar que, entre 1974 e 1977, embora as aulas fossem gravadas previamente, os módulos eram transmitidos ao vivo.

A aula integrada no Telensino, conforme Campos (1983, p. 48), iniciava as atividades diárias com uma abordagem interativa e flexível, oferecendo uma visão global dos conteúdos e estimulando a participação ativa dos alunos. No entanto, Souza *et al.* (2003, p. 53) apontam que as emissões, com cerca de 12 minutos de duração, eram

insuficientes para aprofundamento, gerando insatisfação entre alunos e professores. A SEDUC orientava os docentes a atuarem apenas como facilitadores, incentivando a autonomia dos estudantes por meio dos manuais de apoio. Após a transmissão da aula integrada, os alunos assistiam aos módulos de aprofundamento e utilizavam o Manual de Apoio sob supervisão do orientador de aprendizagem, promovendo maior interação com o conteúdo (Oliveira, 2014). A avaliação no Telensino envolvia quatro elementos: Ficha de Avaliação Integrada (FAI), Manual de Apoio, Autoavaliação e Desempenho.

4 Considerações finais

A experiência do Telensino no Ceará demonstrou a viabilidade do uso da televisão como meio educacional, permitindo a ampliação do acesso ao ensino fundamental e promovendo uma abordagem pedagógica inovadora. Apesar das limitações, como a falta de interação direta entre alunos e professores e a necessidade de maior aprofundamento dos conteúdos, o programa cumpriu um papel fundamental na interiorização da educação no estado. Seu legado reforça a importância de políticas públicas voltadas para a inclusão educacional e o potencial das tecnologias de comunicação no ensino.

Referências

BARRETO, Marcília Chagas. **O desenvolvimento do raciocínio matemático: algumas questões acerca do Telensino cearense**. 2001. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001. Disponível em: http://www.multimeios.ufc.br/arquivos/pc/teses-dissertacoes/dissertacao_marcilia.pdf. Acesso em: 15 jun. 2014.

BODIÃO, Idevaldo da Silva. **Estudo sobre o cotidiano das classes do Telensino de uma escola da rede pública do Ceará**. 1999. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

CAMPOS, José Gerardo. **Televisão – objeto de ensino para uma educação de sujeitos – análise de uma experiência**. 1983. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1983.

CEARÁ. Lei n. 9.753, de 18 de outubro de 1973. **Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Educacional do Estado do Ceará – FUNEDUCE, dispõe sobre a extinção das autarquias educacionais do Estado e dá outras providências.** Fortaleza, 1973.

CEARÁ. Lei n. 10.262, de 18 de maio de 1979. **Autoriza o Poder Executivo a transformar a Fundação Educacional do Estado do Ceará – FUNEDUCE em Fundação Universidade Estadual do Ceará – UECE e dá outras providências.** Fortaleza, 1979.

CEARÁ. Lei n. 10.264, de 22 de maio de 1979. **Autoriza a criação da Fundação de Teleducação do Estado do Ceará – FUNTELC – e estabelece outras providências.** Fortaleza, 1979.

CEARÁ. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer 760/74.** Fortaleza, 16 out. 1974.

DIAS, Ana Maria Lório; BRANDÃO, Maria de Lourdes Peixoto. Nos bastidores do telensino, há sempre uma história a ser contada – cenas/relatos de pesquisa acerca da relação TV x ensino/aprendizagem. In: BRANDÃO, Maria de Lourdes Peixoto; DIAS, Ana Maria Lório (Orgs.). **Imagens distorcidas:** atualizando o discurso sobre o Telensino no Ceará. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2003.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Docência no Telensino:** saberes e práticas. São Paulo: Annablume, 2000.

FUNDAÇÃO TELEDUCAÇÃO DO CEARÁ – FUNTELC. **Um instrumento a serviço da educação e da cultura (1974-1995).** Fortaleza: [s.e.], [s.d.].

FUNDAÇÃO TELEDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ – FUNTELC. **Fundamentos do sistema TVE.** Fortaleza: FUNTELC, 1990.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2012.

O POVO. **César: financiamento TV Educativa.** 14 fev. 1973, p. 10.

O POVO. **Estado se prepara para receber TV Educativa.** 15 maio 1973, p. 10.

OLIVEIRA, Roberta Lúcia Santos de. **A educação pelas antenas de TV:** narrativa histórica da implantação do Telensino no Ceará (1973-1979). 2014. 149 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

SOUZA, Francisco das Chagas de Loiola; SANTOS, Elzanir dos; THERRIEN, Jacques; DIAS, Ana Maria Lório. **A trajetória do telensino no Ceará.** In: BRANDÃO, Maria de

Lourdes Peixoto; DIAS, Ana Maria Lório (Orgs.). **Imagens distorcidas:** atualizando o discurso sobre o Telensino no Ceará. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2003. p. 35-58.

SILVA, Patrícia Targino; DIAS, Ana Maria Lório. Reflexões sobre a avaliação no sistema de Telensino. In: BRANDÃO, Maria de Lourdes Peixoto; DIAS, Ana Maria Lório (Orgs.). **Imagens distorcidas:** atualizando o discurso sobre o Telensino no Ceará. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2003. p. 111-136.

TELEVISÃO EDUCATIVA DO CEARÁ. **Tele-visão de um Sistema.** Fortaleza: [s.d.].

ⁱRoberta Lúcia Santos de Oliveira, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4101-1438>

Universidade Estadual do Ceará

Professora da rede de ensino de Maracanaú – CE. Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Integrante do Grupo de Estudos Práticas Educativas Memórias e Oralidades.

Contribuição de autoria: escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2134360559112136>

E-mail: profa.robertaoliveira@gmail.com

ⁱⁱPaula Andréa de Oliveira Dantas, ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6060-7547>

Universidade Estadual do Ceará

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Gestão da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Graduada em Letras pela Universidade Federal do Ceará. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO/UECE). Professora da Rede Estadual de Educação do Ceará.

Contribuição de autoria: revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6199268236816511>

E-mail: andreadantas@gmail.com

ⁱⁱⁱLia Machado Fiuza Fialho, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0393-9892>

Universidade Estadual do Ceará

Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará - UECE e do Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas (MPPP/UECE). Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e pela Universidade de Cádiz - Espanha; doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC); mestra em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (Unifor). Professora adjunta do Centro de Educação da UECE. Líder do grupo de pesquisa Práticas Educativas Memórias e Oralidades (PEMO).

Contribuição de autoria: revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4614894191113114>

E-mail: lia_fialho@yahoo.com.br

Editora responsável: Genifer Andrade.

Especialista *ad hoc*: Tania Maria Rodrigues Lopes e Karla Colares Vasconcelos.

19

Como citar este artigo (ABNT):

OLIVEIRA, Roberta Lúcia Santos de.; DANTAS, Paula Andréa de Oliveira.; FIALHO, Lia Machado Fiuza. O Telensino como caminho para a educação no Ceará: uma análise histórica e pedagógica. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 7, e16440, 2025. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/16440>

Recebido em 7 de agosto de 2025.

Aceito em 17 de outubro de 2025.

Publicado em 06 de dezembro de 2025.